

**A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO:** uma análise à luz do conceito de interdisciplinaridade

**THE TRAINING OF THE INFORMATION PROFESSIONAL:** an analysis in the light of the concept of interdisciplinarity

**LA FORMACIÓN DEL PROFESIONAL DE LA INFORMACIÓN:** un análisis a la luz del concepto de interdisciplinariedad

Ana Paula Lima dos Santos<sup>1</sup>  
Chayenne de Andrade Gonçalves<sup>2</sup>  
Verônica Barboza Scartassini<sup>3</sup>  
Elisabete Gonçalves de Souza<sup>4</sup>  
Vitor Manoel Marques da Fonseca<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo aborda o surgimento de novas disciplinas relacionadas ao avanço da ciência, a conseqüente especialização do saber e a desfragmentação do conhecimento pela interdisciplinaridade. Tem como objetivo conhecer e identificar os autores que desenvolvem pesquisas sobre a formação do profissional da informação nas áreas que dialogam com a Ciência da Informação, a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia, verificando, entre outros aspectos, suas origens de formação e realizar uma análise das publicações da área no período de 2010-2020. Como metodologia, utiliza-se da pesquisa bibliográfica, com abordagem teórico-analítica dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) abrangendo 2010 a 2020, sustentada por categorias pré-definidas durante o processo de busca. Conclui que a produção intelectual analisada indica que seus autores têm uma formação marcada pela diversidade e multiplicidade de origens acadêmicas, além de salientar a importância de integração e da prática interdisciplinar entre as áreas mencionadas como a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a necessidade de ampliar essas interações.

**Palavras-chave:** profissional da informação; interdisciplinaridade; formação; Ciência da Informação.

### ABSTRACT

This article addresses the emergence of new disciplines related to the advancement of science, the consequent specialization of knowledge and the defragmentation of

<sup>1</sup> Doutoranda; Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; ap\_lima@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5238-4454>.

<sup>2</sup> Mestranda; Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; chayenneandrade@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4619-8449>.

<sup>3</sup> Doutoranda; Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; veronicascartassini@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0272-346>.

<sup>4</sup> Doutora; Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; elisabetegs@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9707-6017>.

<sup>5</sup> Doutor; Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; vitor\_fonseca@id.uff.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4551-3945>.

knowledge through interdisciplinarity. It aims to identify authors who develop research on the training of information professionals in areas that dialogue with Information Science, Librarianship, Archival Science and Museology. Information Science, verifying, among other aspects, their training origins. As a methodology, bibliographic research is used, with an analytical theoretical approach of articles indexed in the Information Science Database (BRAPCI) covering 2010 to 2020, supported by pre-defined categories during the search process. It concludes that the analyzed intellectual production indicates that its authors have a formation marked by the diversity and multiplicity of academic origins, in addition to emphasizing the importance of integration and interdisciplinary practice between the mentioned areas such as Archival Science, Librarianship, Information Science and the need to expand these interactions.

**Keywords:** information professional; interdisciplinarity; training; information Science.

### RESUMEN

Este artículo aborda el surgimiento de nuevas disciplinas relacionadas con el avance de la ciencia, la consecuente especialización del saber y la desfragmentación del saber a través de la interdisciplinariedad. Tiene como objetivo identificar autores que desarrollen investigaciones sobre la formación de profesionales de la información en áreas que dialoga con las Ciencias de la Información, la Biblioteconomía, la Archivística y la Museología. Ciencias de la Información, comprobando, entre otros aspectos, sus orígenes formativos. Se utiliza como metodología investigación bibliográfica, con enfoque teórico analítico de artículos indexados en el Banco de Datos de Ciencias de la Información (BRAPCI) que abarcan los años 2010 a 2020, apoyados categorías predefinidas durante el proceso de búsqueda. Concluye que la producción intelectual analizada indica que sus autores tienen una formación marcada por la diversidad y multiplicidad de orígenes académicos, además de enfatizar la importancia de la integración y práctica interdisciplinaria entre las áreas mencionadas como Archivística, Biblioteconomía, Ciencias de la Información y la necesidad de ampliar estas interacciones.

**Palabras clave:** profesional de la información; interdisciplinariedad; capacitación; Ciencias de la información.

Data de submissão: 13 nov. 2022

Data de aprovação: 22 nov. 2022

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento de novas disciplinas sempre esteve relacionado a avanços do campo científico, a aspectos político-culturais e socioeconômicos de uma determinada região, em sentido amplo ou restrito. Nesse sentido, há a formação de grupos específicos que se esforçam por compreender questões particulares de seu interesse e, desse modo, se inclinam a pensar a formação de disciplinas.

Por meio de relações interdisciplinares diversas áreas do saber são formadas e instituídas, contribuindo com seus conhecimentos para que possamos vencer os

desafios impostos pelo meio natural e/ou social. “Essas áreas manifestam-se nas práticas sociais por meio das profissões, as quais são pautadas em fundamentos e princípios científicos suficientes para garantir legitimidade e reconhecimento nas intervenções realizadas” (SANTA ANNA, 2018, p. 52).

O artigo tem como objetivo conhecer e identificar quem são os autores que desenvolvem pesquisas sobre a formação do profissional da informação, bem como pretende analisar as publicações em Ciência da Informação (CI) nos últimos dez anos (2010-2020) referente à temática. Cunha e Crivellari (2002) indicam que essa noção – profissional da informação – está vinculada a grupos como de bibliotecários, documentalistas, arquivistas e de museólogos, apesar de que, no Brasil, o termo profissional da informação seja comumente associado aos bibliotecários.

Considerando agregadora, a noção de profissional da informação é utilizada como categoria analítica para reunir estudos sobre profissionais com formação acadêmica nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação. No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 295) definem profissional da informação como aquele que realiza as tarefas de coleta, processamento e difusão da informação. Também é definido como “Mediador da informação, tendo habilidades e conhecimentos para lidar com elas, gerando valor agregado para atingir os objetivos de uma organização”. Para Rabello (2012) a complexidade para se definir o saber-fazer desse profissional está vinculada à palavra “informação”, objeto difuso, cuja origem relaciona-se com a geração de produtos documentais e o oferecimento de serviços, somada à utilização de tecnologias para a recuperação, acesso e uso da informação.

Para Smit e Barreto (2002), essa discussão é relativamente difícil por duas razões: 1) a prática profissional ancora-se numa tradição biblioteconômica que tem tendência a se justificar mais pelas técnicas empregadas do que pelos objetos sociais; 2) ao definir a "informação" como seu objeto, a CI passou a conviver com uma diversidade de definições acerca de seus objetivos e demarcações disciplinares, afastando-se do documento, conceito que foi seu esteio teórico e epistemológico.

Face às ambiguidades que cercam o debate sobre a formação profissional, buscou-se mapear e analisar a discussão sobre a formação do profissional da informação, tendo como base os artigos sobre o assunto produzidos por

profissionais das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, entre 2010 e 2020. Pretende-se observar se a interdisciplinaridade das áreas se constitui como um tema nos estudos sobre a formação profissional, assim como verificar as áreas de formação (graduação e especialização) e campo de atuação dos autores arrolados, de modo a identificar quais profissionais/áreas vêm produzindo mais sobre a questão.

No que tange aos procedimentos metodológicos, foi realizado levantamento dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) de 2010 a 2020. Optamos por essa delimitação para visualizarmos o que vem sendo discutido mais recentemente sobre a formação profissional. Tal recorte permitiu também avaliar se as modificações tecnológicas, no período, contribuíram para o que a CI entende por formação do profissional de informação e sobre interdisciplinaridade.

O *corpus* da pesquisa é formado por 21 artigos científicos recuperados a partir da expressão de busca: “formação” *and* “profissional da informação”. Para atendermos aos objetivos da pesquisa, as análises dos documentos se concentram na identificação dos principais autores das publicações recuperadas, dos anos de publicação, dos periódicos e da forma como os autores se utilizam das pesquisas sobre formação do profissional da informação e como se aproximavam da categoria interdisciplinaridade.

Para análise dos artigos utilizou-se de metodologia descritivo-analítica, que segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa de cunho descritivo é aquela que busca fazer “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou [...] o estabelecimento de relações entre variáveis”, a analítica vai ampliar as conclusões da pesquisa descritiva, servindo como um complemento uma vez que analisa e explica o “por quê” e “como” os fatos ocorrem, sustentada pelas categorias pré-definidas durante o processo de busca. As informações referentes à identificação dos autores, formação e área de atuação foram levantadas verificando a identificação de autoria que consta nos artigos. Quando não localizadas nas publicações, buscou-se os currículos *lattes*.

## 2 FORMAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

A discussão envolvendo componentes de formação no campo da informação é complexa, uma vez que, como nos apresentam Smit e Barreto (2002), a CI enfrenta uma longa discussão para a definição de seu objeto, a informação, bem como para a delimitação de suas bases disciplinares. Para os autores, a definição do objetivo e objeto é indispensável para sua estruturação e desenvolvimento de um campo científico. Apesar desses elementos, Smit e Barreto (2002) afirmam que a CI busca na Biblioteconomia alguns parâmetros norteadores para definir a si mesmos, principalmente a utilização de técnicas para lidar com a informação com vista a organizá-la e disponibilizá-la. Em relação à aproximação com a Arquivologia os estudos centram-se no valor que a informação arquivística poderia exercer. Para Santa Anna (2018), o diálogo da CI com a Arquivologia fomentam práticas profissionais mais abrangentes face à dinamicidade provocada pela desvinculação da informação de seu suporte, o que fez com que os profissionais de arquivo se inserissem “[...] em um contexto de reconstrução dos produtos e serviços arquivísticos a serem oferecidos a seus usuários”. Sobre a CI, o autor destaca a expansão de seu âmbito de ação e preocupação, cobrindo todas as etapas do ciclo informacional, desde a produção da informação até seu acesso e uso.

No que se refere à formação do profissional, Smit e Barreto (2002), indicam que ela deve estar relacionada com o objeto do campo científico. No caso da CI, tendo em vista que o modo como o campo lida com seu objeto está vinculado a transformações tecnológicas e de inovação, a estrutura da formação do profissional também se altera, tornando necessário atentar para a tendência de atuação desse profissional, pois como afirma Almeida Júnior (2002), o mercado de trabalho está mudando e isso “[...] exige alteração na postura, atitudes, posições e concepções das profissões.” “[...] Fazendo frente a esse contexto, o perfil dos profissionais formados pelas universidades tende a se modificar” (ALMEIDA JÚNIOR, 2002, p. 135).

Valentim (2002) complementa que “os profissionais da informação precisam, cada vez mais, ter uma formação que permita atender uma determinada demanda social” (VALENTIM, 2002, p. 117). No entanto, a autora faz uma ressalva, salientando que somente a formação não basta, é necessário que o campo defina um perfil profissional e que o mesmo saiba divulgá-lo para o mercado de trabalho.

Ela realça algumas características necessárias ao perfil do profissional da informação, tais como: experiência técnica profissional, conhecimento das tecnologias de informação e das funcionalidades da web e domínio de língua estrangeira. Nesse sentido, caberia às escolas de formação desenvolverem habilidades e competências de seus estudantes, as quais abarcariam conhecimentos técnicos de marketing, de gestão, de política, de economia e de psicologia social, além de conhecimentos gerais. Mas nesse cenário o profissional da informação, comumente identificado como bibliotecários, arquivistas e museólogos, não é o único a ostentar os signos informacionais como matéria-prima de seu labor. A ele se somam os jornalistas, documentalistas, administradores, analistas de sistemas, publicitários, estatísticos, engenheiros de sistemas e sociólogos, dentre outros (TARGINO, 2000; SILVEIRA, 2008).

Essa reflexão nos remete à dimensão humanista que precede os debates sobre o campo da informação, mostrando-nos o quanto a profissão é plural e está sujeita a uma abordagem interdisciplinar que abarca dimensões sócio-históricas, mas também instrumentais, cognitivas e socioculturais. Sendo assim, entendemos que a interdisciplinaridade é o elemento constituidor da formação desse profissional e o acaba moldando conforme as necessidades do campo e relevância social. Pombo (2008) afirma que a definição de interdisciplinaridade não é unívoca nem fechada. Para a autora:

a interdisciplinaridade é um conceito que invocamos sempre que nos confrontamos com os limites do nosso território de conhecimento, sempre que topamos com uma nova disciplina cujo lugar não está ainda traçado no grande mapa dos saberes, sempre que nos defrontamos com um daqueles problemas imensos cujo princípio de solução sabemos exigir o concurso de múltiplas e diferentes perspectivas (POMBO, 2008, p. 15).

O conceito de interdisciplinaridade chegou ao Brasil no final dos anos 1960, primeiramente por meio dos estudos da obra de Georges Gusdorf. “Esse autor influenciou o pensamento de Hilton Japiassu no campo da epistemologia e Ivani Fazenda no campo da educação, autores considerados os precursores do tema no Brasil.” (SANTOS, 2012, p. 21). A interdisciplinaridade é apresentada por Japiassu como um “remédio” contra a fragmentação do saber, já que esse saber se encontra “doente”. Para o autor, “[...] a patologia contemporânea do saber traduz, na ordem do pensamento, a deficiência ontológica, doença talvez mortal de nossa civilização

[...] a doença do saber também é doença do homem e doença do mundo” (JAPIASSU, 1976, p. 23-24).

Dessa forma, a interdisciplinaridade é a terapia para impedir a desintegração do saber, trazendo “[...] à dinâmica da especialização, uma dinâmica compensadora de não especialização” (JAPIASSU, 1976, p. 24), podendo ser vista como uma “conversa” com outra área do conhecimento, advogando uma troca mútua de informações e fazendo com que esse diálogo traga os benefícios (JAPIASSU, 1976).

Rendón Rojas (1996, p. 2) alerta que “[...] é preciso que a dialética do sujeito com o mundo que ele vive seja levada em conta”, isto é, formar um profissional que consiga analisar o cenário social de maneira crítica. Essa nova forma de ver o conhecimento provoca significativas mudanças nos seus planos teóricos e práticos. No campo da Biblioteconomia, Dias (2000, p. 71), em artigo publicado no início dos anos 2000, já mencionava que a biblioteca física um dia deixaria de existir à medida que novas tecnologias se agregassem a ela, sua função social se manteria.

Nas últimas quatro décadas a Ciência da Informação apresentou contribuições que influenciaram o modo como a sociedade manipula a informação, permitindo melhor compreensão “[...] dos processos e estruturas associados ao conhecimento, à informação e ao comportamento humano frente à informação”. (SARACEVIC, 1996, p. 60). Bem como, desenvolveu um conjunto de conhecimentos e competências profissionais ligados às questões informacionais que envolveram o tratamento “[...] documental, o comportamento do usuário quanto ao uso da informação, sua recuperação e manuseio para produção de conhecimento e de inovações, além de estudos sobre sujeitos informacionais e o uso da informação no contexto social” (SANTA ANNA, 2018, p. 55).

De acordo com Rodrigues (2008) essas mudanças têm feito os profissionais da informação repensarem suas formas de trabalhar, bem como eles têm voltado suas atenções e esforços para atender essa nova demanda imposta pelas tecnologias. Cada vez mais é exigido que os profissionais que trabalham com informação não só saibam os procedimentos para encontrá-la, mas também tenham o conhecimento e o domínio das tecnologias. Essas mudanças de atuação têm provocado uma discussão de reestruturação curricular e até mesmo na formação desses profissionais, como afirma Rodrigues (2008, p. 75) “[...] um repensar se

impõe e traz a necessidade de partir-se para modificações no ensino superior e na ação docente”.

Assim, vemos que o aprofundamento sobre a discussão interdisciplinar é fundamental para o desenvolvimento e o reconhecimento social das áreas que dialogam com CI, sendo a mais próxima a Biblioteconomia e a Documentação, que com suas epistemologias contribuem como trocas teóricas que se aplicam no aprimoramento dos estudos sobre os sistemas info-documentários, definido por Ortega (2007) como aqueles que interferem na geração e uso de conhecimento, através da produção de registros de informação em sistemas documentários. A autora argumenta que os princípios da Documentação servem de apoio para respostas a questões impostas pela CI, configurando-se como parte dos seus fundamentos teóricos.

De acordo com Pinheiro (1999), a Ciência da Informação entende o “reconhecimento de sua interdisciplinaridade, de sua natureza social, forte e profundamente relacionada à tecnologia da informação”, bem como “do novo papel da informação na sociedade e cultura contemporâneas, características essenciais da área” (PINHEIRO, 1999, p. 156). Saracevic (1996, p. 47) afirma que a Ciência da Informação “[...] é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional, voltada para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual.”. Daí partilhar, questões interdisciplinares com as outras ciências que têm como escopo central a organização e comunicação do conhecimento, trazendo à tona a importância do fazer profissional nesta área.

Nesse sentido, conhecer como a interdisciplinaridade vem sendo abordada pelos autores que discutem a formação do profissional da informação permite-nos ver o grau desses relacionamentos, assim como conhecer com quais áreas - Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia – a Ciência da Informação tem mantido maior aproximação em termos de diálogos teóricos-conceituais.

### **3 UM OLHAR PARA AS PUBLICAÇÕES**

Como descrito na introdução desta pesquisa, buscamos os autores cujas produções indexadas na BRAPCI, no período de 2010 a 2020, discutam a formação do profissional da informação. Foram encontrados 21 artigos no período delimitado



com autoria individual e compartilhada. Vale ressaltar que a maioria tem mais de um autor, totalizando 40 autores. No Quadro 1 é possível visualizar seus nomes, formação no âmbito de graduação e titulação máxima, bem como a atuação acadêmica/profissional.

A Biblioteconomia é a disciplina acadêmica responsável pela formação/graduação de 70% dos autores levantados e, a CI atinge 40% da área de formação correspondente à titulação máxima, seguida pela Educação, Engenharia de Produção, História, Administração de Empresas e Psicologia, que juntas correspondem a 50% das formações nesse estrato da pesquisa. Esse conjunto de dados revela que os estudos sobre a formação profissional são uma preocupação dos bibliotecários e professores que atuam na área (Quadro 1).

**Quadro 1** –Publicações recuperadas na BRAPCI (2010-2020): autores, vínculo acadêmico/profissional e titulação

Autor	Área de formação (titulação)		Área de atuação
	Graduação	Titulação máxima	
1. ANDRADE, Valéria Beatriz	Biblioteconomia	-	Bibliotecário
2. ARAÚJO, Claudyaline da Silva	Biblioteconomia	-	Estudante/graduação
3. ARAÚJO, José Renato da Silva	Gestão da Informação	Gestão da Informação	Gestor da Informação
4. ARAÚJO, Wagner Junqueira de	Ciência da Computação	Doutor em Ciência da Informação	Professor
5. BEDIN, Sonali Paula Molin	Biblioteconomia	Mestre em Ciência da Informação	Professora
6. CALMON, Maria Aparecida de Mesquita	Biblioteconomia	-	Estudante/graduação
7. DIAS, Guilherme Ataíde	Ciência da Computação e Direito	Doutor em Ciências da Comunicação e Ciência da Informação	Professor
8. DUARTE, Evandro Jair	Biblioteconomia	Mestre em Ciência da Informação	Bibliotecário
9. FERREIRA, Danielle Thiago	Biblioteconomia	Doutor em Ciência da Informação e Documentação	Bibliotecária
10. FONSECA, Antonio Luís	Biblioteconomia	Bacharel em Biblioteconomia	Bibliotecário
11. FUJINO, Asa	-	Doutor em Ciências da Comunicação	Professora
12. GAMEIRO, Felipe José	Ciências da Informação e da Documentação	Bacharel em Ciências da Informação e da Documentação	Professor
13. INOCENTE, David Forli	Direito	Mestre em Administração	Professor
14. LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira	Biblioteconomia	Doutor em Ciência da Informação	Professor
15. LINÁREZ PÉREZ, Juan Carlos	Licenciatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Licenciado em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Pesquisador
16. MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos	Biblioteconomia	Doutor em Ciência da Informação	Bibliotecária

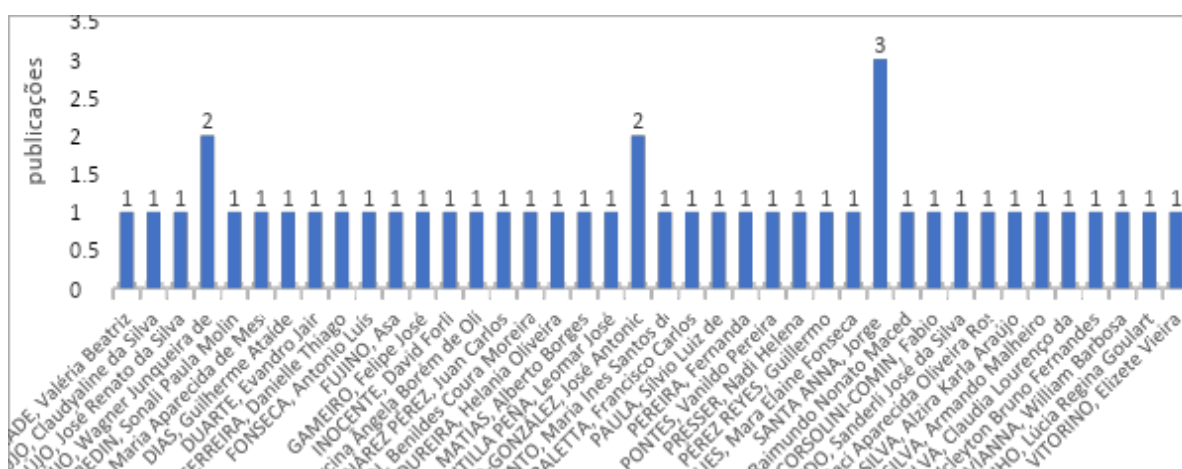
17. MADUREIRA, Helania Oliveira	Biblioteconomia	Mestre em Educação	Bibliotecária
18. MATIAS, Alberto Borges	Administração de Empresas	Doutor em Administração de Empresas	Professor
19. MONTILLA PEÑA, Leomar José	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Professora
20. MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio	Licenciatura em Filosofia e Letras	Doutor em História	Professor
21. NASCIMENTO, Maria Ines Santos do	Biblioteconomia	Bacharel em Biblioteconomia	Bibliotecária
22. PALETTA, Francisco Carlos	Engenharia Elétrica	Doutor em Tecnologia Nuclear	Professor
23. PAULA, Sílvio Luiz de	Administração	Mestre em Administração	Professor
24. PEREIRA, Fernanda	Biblioteconomia	Mestre em Ciência da Informação	Bibliotecária
25. PONTES, Vanildo Pereira	Biblioteconomia	Bacharel em Biblioteconomia	Bibliotecário
26. PRESSER, Nadi Helena	Ciências Econômicas	Doutor em Engenharia de Produção	Professor
27. PÉREZ REYES, Guillermo	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Professor
28. RODRIGUES, Mara Elaine Fonseca	Biblioteconomia e Documentação	Doutor em Ciência da Informação	Professora
29. SANTA ANNA, Jorge	Biblioteconomia	Mestre em Gestão do Conhecimento	Professor
30. SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	Engenharia Civil	Doutor em Informação Estratégica e Tecnológica	Professor
31. SCORSOLINI-COMIN, Fabio	Psicologia	Doutor em Psicologia	Professor
32. SEGUNDO, Sanderli José da Silva	Biblioteconomia	Mestre em Ciência da Informação	Pesquisador
33. SILVA, Adaci Aparecida Oliveira Rosa da	Biblioteconomia	Doutor em Ciência da Informação	Pesquisadora
34. SILVA, Alzira Karla Araújo	Biblioteconomia	Mestre em Ciência da Informação	Professora
35. SILVA, Armando Malheiro	Filosofia e História	Doutor em História	Professor
36. SILVA, Claudia Lourenço da	Biblioteconomia	Bacharel em Biblioteconomia	Bibliotecária
37. SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes	Biblioteconomia	-	Estudante/graduação
38. VIANNA, William Barbosa	Filosofia	Doutor em Engenharia de Produção	Professor
39. VILARINHO, Lúcia Regina Goulart	Pedagogia	Doutor em Educação	Professora
40. VITORINO, Elizete Vieira	Biblioteconomia	Doutor em Engenharia de Produção	Professora

Fonte: os autores (2022).

A formação acadêmica dos autores dos artigos (individual ou coletivamente) foi analisada visando o estabelecimento de uma possível relação com a ocorrência de pesquisas desenvolvidas em interação com outras disciplinas. Nesse sentido, percebemos que os artigos publicados no período foram, de uma maneira geral, desenvolvidos no âmbito da Ciência da Informação. A relação interdisciplinar apresenta-se de uma maneira intrínseca, na publicação dos artigos analisados.

Dos 40 autores que, individualmente ou em coautorias, escreveram sobre o assunto nas revistas indexadas pela BRAPCI, nenhum é arquivista ou museólogo. Acredita-se que é devido a Biblioteconomia ser a disciplina com maior grau de proximidade acadêmica, a partir dos dados coletados com a CI as reflexões sobre a profissão ficaram por conta de autores com formação nesta área. O gráfico 1 nos dá uma ideia da aderência dos autores à temática. A maioria (97%) escreveu apenas um artigo.

**Gráfico 1 – Autores e artigos publicados na BRAPCI (2010-2020)**



Fonte: os autores (2022).

A formação acadêmica (graduação e pós-graduação) dos autores foi analisada junto com suas áreas de atuação. Essas duas variáveis nos mostraram que as discussões sobre a formação do profissional são uma preocupação dos bibliotecários (25%) e professores (57,5%), em sua maioria. Cabe destacar o estudo do tema por três alunos de graduação (Quadro 1). Sobre a relação dos autores com a área, percebemos que os artigos publicados no período estão sendo desenvolvidos no âmbito da CI, de uma maneira geral, principalmente aqueles que têm como autores professores e pesquisadores (26 artigos, individual e em coautoria); seguidos dos: bibliotecários (11 artigos, individual e em coautoria); estudantes (2 artigos); gestores de informação (1 artigo). Mueller (1988) constatou, há mais de 30 anos, que a participação de professores de outras áreas era evidente, ministrando disciplinas ou atuando em orientações, o que se mantém até os dias atuais, como evidencia nossa pesquisa.

A ausência de autores das áreas de Arquivologia e Museologia nos leva a inferir que estas são as que menos veem sua formação profissional como próxima da CI. Reforça-se a tese de que os profissionais de Biblioteconomia veem a interdisciplinaridade com a CI como parte do processo “natural” de aproximação dessas duas áreas. Essa reflexão é corroborada por Saracevic (1996) que considera a Biblioteconomia e a Documentação como áreas que têm forte relação interdisciplinar com a Ciência da Informação, ao lado da Ciência da Computação, da Ciência Cognitiva e da Comunicação. Como observou Martins (2016), a Ciência da Informação no Brasil foi se construindo gradual e paralelamente à construção das condições técnicas e científicas e se institucionalizou pelo movimento de modernização dos estudos voltados para área da documentação e da biblioteconomia no nível de pós-graduação (MARTINS, 2016).

No que diz respeito à produção de artigos, a pesquisa recuperou 21 artigos (Gráfico 2) sobre a formação profissional, mas a incidência parece-nos baixa, (2,1 artigos por ano) levando-se em consideração o espaço de tempo, dez anos, e, a relevância da temática para a área. Observa-se que há artigos sobre a temática em todos os anos, com exceção de 2014 que não apresenta ocorrências. Os anos de 2010 e 2015 concentram a maioria das publicações pesquisadas, com 4 artigos. Abordaremos cada ocorrência na seção 4.

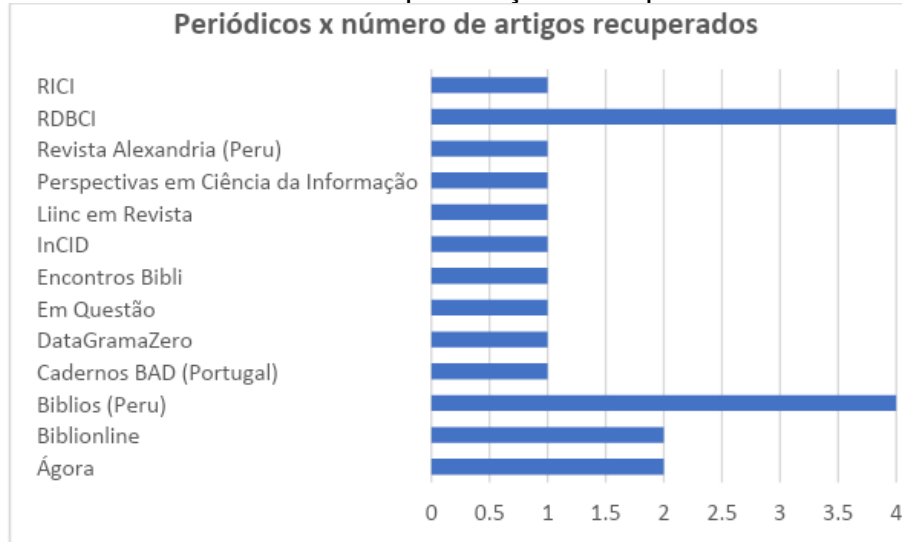
**Gráfico 2 – Artigos recuperados na BRAPCI (2010-2020)**



Fonte: os autores (2022).

O número de artigos na BRAPCI, relevante base de dados de periódicos de Ciência da Informação no Brasil, nos leva a inferir que neste campo os estudos sobre a formação profissional não são tão expressivos. No que diz respeito aos periódicos (Gráfico 3), com exceção de *Biblios*, *Revista Alexandria* e *Cadernos BAD*, os demais são brasileiros, perfazendo um total de 76,9% dos periódicos, e possuem vínculos com instituições federais de ensino e pesquisa, o que vem ao encontro da formação profissional dos autores e pesquisadores, como Universidades Federais e o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), exceto o periódico *DataGramaZero*, criado e editado pelo pesquisador Aldo Barreto e que permaneceu em circulação entre 1999 e 2015.

**Gráfico 3** – Periódicos das publicações recuperadas na BRAPCI (2010-2020)  
Periódicos x número de artigos recuperados



Fontes: os autores (2022).

O periódico brasileiro que publicou mais artigos sobre o tema foi a RICI, *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), com quatro ocorrências. Entre os estrangeiros está a *Revista Biblios* (Peru), com igual número de ocorrências. Esses dados indicam a necessidade de avançarmos em estudos sobre o tema, olhando mais atentamente a relação entre a produção científica sobre a formação do profissional da informação e os Programas de Pós-graduação.

Na análise da política editorial desses periódicos percebeu-se que abarcam, em sua maioria, as áreas da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia. As exceções são a *Revista Ágora: Arquivologia em debate*, vinculada ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina

e Cadernos BAD, revista editada pela Universidade do Minho (Portugal), com publicações vinculadas à Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação. Diferente das demais revistas, a Cadernos BAD tem por objetivo principal “[...] estimular o debate em torno de temáticas críticas no exercício da profissão e facilitar a transmissão de ideias e experiências entre os profissionais de informação, através da divulgação de projetos, de descrição de experiências, de ensaios ou de outros trabalhos”. (CADERNOS BAD, 2021, *online*).

#### **4 ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES E AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES ESTABELECIDAS**

Nesta seção, exploramos o *corpus* do estudo e compreendemos como as pesquisas realizadas em Ciência da Informação, no Brasil, estão refletindo sobre o profissional da informação e suas relações interdisciplinares. Percebemos que o texto de Araújo, Silva e Silva (2010) apresenta a leitura como uma prática informacional e observa a leitura como uma competência profissional do bibliotecário, uma vez que possibilita a construção do conhecimento alicerçado na aprendizagem e contribui para a formação cidadã. Observamos, nessa pesquisa, uma relação da Biblioteconomia com a Literatura.

No mesmo ano, Pereira (2010) analisa a importância do uso das tecnologias de informação nos espaços de ensino a distância e na capacitação da formação acadêmica de graduação, promovendo a construção de competências informacionais, que são vitais aos profissionais da informação. Observamos aqui uma relação do profissional da informação com as tecnologias de informação. Também em 2010, Scorsolini-Comin *et al.* (2010) avaliam o impacto que as tecnologias de informação têm no ensino à distância e a importância do profissional da informação na mediação e gerência das plataformas de ensino à distância entre docentes e discentes. Nota-se que as tecnologias web vêm modificando o saber-fazer da área, ampliando a mediação bibliotecária em direção a outros serviços, como a organização/acesso ao material *online* disponível nas plataformas de EAD.

Pereira (2010, p. 8) também expõe que a formação de profissionais da informação deve primar pela constatação de que a informação é uma das bases para tomadas de decisão e também na formulação de questões ancoradas nas necessidades reais de informação, “[...] para o desenvolvimento de estratégias de

procura de informação, para a organização da informação de forma a que esta seja facilmente encontrada e para a integração do conhecimento retirado da informação recolhida em corpos de novos conhecimentos”. O autor mostra-nos que algumas áreas do conhecimento sofreram mudanças com os adventos das transformações tecnológicas e econômicas, o que provocou um novo arranjo profissional, passando-se a exigir profissionais especializados nas áreas de qualidade de serviços de informação, capacitados para lidar de maneira mais eficaz e atualizada com as demandas da profissão e dispostos a novos desafios. Ferreira (2010), por sua vez, analisa a capacitação do profissional da informação na área de gestão da qualidade em serviços de informação em empresas. Observamos aqui uma relação da Biblioteconomia e da Ciência da Informação com a Administração.

Conforme ressaltava Almeida Júnior (2002), duas décadas atrás, as mudanças no mundo do trabalho já exigiam alterações no perfil dos profissionais da informação, o que tem levado muitas universidades a reorganizarem seus currículos com ênfase em competências de ordem tecnológica. Nesse cenário, destacam-se as tecnologias web, que vêm impactando na organização, preservação e acesso aos documentos, propiciando a criação de repositórios e bibliotecas digitais e a ampliação dos serviços de referência virtual. Silva (2020) corrobora ao considerar essas competências essenciais na atualidade, destacando a importância de profissionais “[...] experientes e habilidosos no uso de ferramentas e em formatos de codificação para publicações digitais.” (SILVA, 2020, p. 7).

É nessa direção que Madureira e Vilarinho (2010) abordam a temática das Bibliotecas Digitais (BD) e levantam questionamentos, como as dificuldades entre a formação do profissional e a prática na área das BD, assim como, os desafios do formato e as dificuldades de atender aos usuários no ambiente digital. Destacam que o desenvolvimento das tecnologias digitais também chegou às bibliotecas físicas e isso provocou a necessidade de repensar a teoria e o fazer bibliotecário. Para entender o problema, as autoras abordam dois momentos da formação dos bibliotecários no Brasil: o primeiro, “eminentemente humanístico”, sofreu forte influência francesa, enquanto o segundo, sob influência norte-americana, promoveu uma formação profissional mais voltada para o armazenamento e recuperação da informação.

Em 2011, Rodrigues (2011) aborda a relação ensino-pesquisa como indicativo de inovação na formação de futuros profissionais da informação. A autora entende que os docentes, em constante contato com práticas de pesquisa, conseguem apresentar aos discentes aspectos inovativos presentes na profissão do profissional da informação. Em 2012 Montilla e Reyes (2012) analisam a formação dos profissionais da informação, no contexto venezuelano, a partir de uma abordagem crítica sobre a atuação do profissional da informação, discutindo o processo de análise e domínio da informação como produto. Por isso, há a necessidade de um programa de formação em CI abordando análises de busca e recuperação da informação, assim como questões tecnológicas de gestão e organização da informação, bem como uma política informacional.

Em 2013, Silva e Pontes (2013) publicam seu estudo onde, de maneira teórica, buscam compreender o papel da formação continuada do profissional da informação no mercado de trabalho, uma vez que o desenvolvimento tecnológico vem ampliando as oportunidades de atuação profissional no mercado de trabalho. Eles, como outros autores já mencionados, destacam a importância da pós-graduação em Ciência da Informação para essa continuidade na educação profissional.

Nascimento e Araújo (2013) analisam usuários de uma rede social com objetivo profissional, o *LinkedIn*, mais precisamente 100 perfis ligados à área da Ciência da Informação e áreas afins. Os autores realizaram uma série de levantamentos: os perfis das empresas desses usuários, suas áreas de interesses, suas formações acadêmicas e seus objetivos, e observaram interações entre os usuários com troca de informações profissionais além de outras, ligadas às práticas biblioteconômicas, como busca por referências.

Em 2015, Santa Anna (2015) apresenta uma discussão sobre os novos rumos da catalogação em meio a revolução tecnológica, propondo a mudança de catalogador para cibertecário, uma vez que as atividades de catalogação, no futuro, vão demandar instrumentos mais sofisticados para atender as especificidades digitais, como o RDA que substitui o AACR2. Observamos nesse discurso uma relação da Biblioteconomia com a tecnologia.

Presser, *et al.* (2015) publicam um artigo onde buscam compreender as competências requeridas do profissional quanto à mediação da informação,



principalmente na apropriação do conhecimento. Para eles, as competências na mediação de informação abrangem diferentes habilidades a serem exercidas e desenvolvidas. Os autores destacam quatro atitudes que marcam o desenvolvimento dessas habilidades como atitudes pessoais, de relacionamento, de empreendedorismo e sociais. Linárez Péres (2015) publica seu estudo procurando compreender as dimensões histórico-analíticas do profissional da informação na Venezuela. Para o autor, a formação desses profissionais se deu com a criação das primeiras bibliotecas na Venezuela, no século XIX. No entanto, a instauração de cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia só foi formalizada no século XX em universidades públicas e privadas, o que prejudicou o desenvolvimento do campo.

Fujino e Silva (2015) discutem a produção científica da CI nas temáticas “trabalho e informação”, realizando estudos bibliométricos de seis eventos do Encontro Nacional de Pesquisa de Pós-Graduação de Ciência da Informação (ENANCIB), de 2007 a 2012, analisando as discussões dos grupos de trabalho. As mudanças ocorridas no mundo com a ascensão do modelo neoliberal, especialmente em países periféricos como o Brasil, no final dos anos 1980 e nos 1990, provocaram que as tecnologias de comunicação passassem a ter papel de destaque nos processos de organização e acesso à informação. Para as autoras, a Ciência da Informação é uma das áreas que mais tem capacidade de formar mão de obra técnica e intelectual para suprir a demanda do mercado.

Contudo, como ressalta Silveira (2008), a formação de um profissional não se resume às competências para a empregabilidade. Os profissionais da Informação devem possuir, além dos atributos necessários para tratamento e organização da informação, capacidade crítica para interpretar o lugar assumido pela informação no processo de constituição das esferas sociais, econômicas, políticas e culturais contemporâneas.

Em 2016 o ensaio de Andrade e Fonseca (2016) traz a importância de o bibliotecário ter uma educação continuada voltada para tecnologia, pois o capacita a gerir a informação e os recursos tecnológicos, bem como o domínio da informática lhe permite melhor uso dos sistemas automatizados. Podemos observar nesse discurso uma relação da Biblioteconomia com a tecnologia.

Santa Anna e Calmon (2016) apresentam a biblioteca universitária como um lugar de grande variedade de serviços e produtos, percebendo que quanto mais cresce a utilização de novas tecnologias, maior é o volume informacional gerado. Esse contexto exige um bibliotecário com perfil inovador, com novas competências, o qual os autores chamam de Moderno Profissional da Informação (MIP). Suas características são: comunicação/expressão, técnica-científica, gerenciais e sociais e políticas, o que o faz integrado, criativo e polivalente. Esse artigo é o que mais acentua a necessidade de se oferecer para os profissionais uma formação multidisciplinar.

Vitorino e Malheiros (2016) buscam refletir sobre a formação do profissional da informação em Portugal e na Espanha, a partir do que entendem por competência informacional. Nesse sentido, os autores compreendem a necessidade em aproximar dois eixos temáticos, como a formação profissional e a competência informacional, para o desenvolvimento dos profissionais da informação.

Em 2017 Santa Anna (2017) inclui o arquivista como profissional da informação e o compara com o bibliotecário, reconhecendo a necessidade de ampliar as competências do arquivista para que ele se torne um MIP. Observa-se, nessa pesquisa, uma relação do bibliotecário com o arquivista.

No ano de 2018, Segundo, Araújo e Dias, (2018), apresentam estudos onde explanam a atuação do profissional da informação em uma biblioteca virtual. Eles consideram que o constante desenvolvimento tecnológico implica em novas atribuições e desenvolvimento de habilidades por parte dos profissionais da informação, principalmente quando aplicado a bibliotecas virtuais.

Em 2019, Bedin; Duarte; Vianna (2019) investigam como o discente em Arquivologia do curso da Universidade Federal de Santa Catarina vê sua formação e as perspectivas futuras de trabalho. A pesquisa alcançou uma uniformidade nas respostas, uma vez que a educação continuada é importante, bem como o investimento em conhecimentos em tecnologia da informação. Moreiro-González (2019) também reflete sobre o ambiente digital dando um foco nas mudanças das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a atuação transdisciplinar do profissional da informação diante do seu objeto de trabalho e dos novos desafios encontrados no campo de atuação da Ciência da Informação.

Paletta e Moreiro-González (2020) exploram as competências e as habilidades dos profissionais da Ciência da Informação, da Biblioteconomia assim como a necessidade em repensar a formação para acompanhar as mudanças das tecnologias trazidas pela internet e pelas mudanças na indústria, porém sem deixar de abordar conteúdos culturais e econômicos organizacionais importantes para o desenvolvimento de um profissional “completo” na área de Ciência da Informação.

Observa-se nos artigos analisados (9%) trazem discussões sobre o perfil do profissional e o impacto das novas tecnologias em seu saber-fazer. No lugar da interdisciplinaridade, há nas abordagens menção aos conceitos de multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade. No entanto, sabemos que a utilização desses termos pode gerar ambiguidades.

De acordo com Pombo (2008, p. 5) não faz sentido distinguir entre os prefixos pluri ou multi que antecedem a palavra disciplina, mas apenas “[...] aceitá-los como uma espécie de continuum que é atravessado por alguma coisa que, no seu seio, se vai desenvolvendo”. Algo que “[...] avança no sentido de uma combinação, de uma convergência, de uma complementaridade, [e] nos coloca no terreno intermédio da interdisciplinaridade”. (POMBO, 2008, p. 5). E acrescenta: “[...] Se juntarmos a esta continuidade de forma um *crescendum* de intensidade, teremos qualquer coisa deste género: do paralelismo pluridisciplinar ao perspectivismo e convergência interdisciplinar e, desta, ao holismo e unificação transdisciplinar” (POMBO, 2008, p.7).

As análises sobre a gênese da Ciência da Informação como uma ciência marcada por uma convergência de campos disciplinares que contribuíram para sua consolidação como um saber-fazer interdisciplinar foi pouco explorada pelos autores dos artigos que versaram sobre a formação do profissional da informação. Predomina nestes uma preocupação para que o trabalhador desenvolva seu perfil em sintonia com as demandas do mercado. Por terem como tema a formação profissional, esperava-se que se desse destaque à interdisciplinaridade, entendendo-a como um princípio educativo, como o esteio teórico-metodológico para construção curricular dos cursos que mantêm relação com o campo da Ciência da Informação.

Mesmo entre os autores que se dedicaram a discutir a formação profissional do bibliotecário, entendendo ser a Biblioteconomia a área com maior aderência à

Ciência da Informação, a menção à questão foi tênue, preferindo-se associá-la a multidisciplinaridade ou a pluridisciplinaridade, aproximando esses dois conceitos ao de formação polivalente e multifuncional.

Sentimos falta de uma análise crítica, ainda que limitada à preceptiva disciplinar, predominante nos currículos dos cursos. Por sua vez, percebemos que os autores deram uma atenção maior às habilidades e competências informacionais necessárias à manutenção dos empregos, sendo a questão tecnológica mais sensível para o campo, tendo em vista o desenvolvimento vertiginoso da Web de dados e seus impactos nos produtos e serviços informacionais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interdisciplinaridade deve ser exercida por meio da integração entre pesquisadores, para que, por meio dos estudos epistemológicos, essas relações entre áreas distintas reverberem na prática do exercício profissional. Foi pensando nessas relações que a presente pesquisa foi empreendida. O objeto de análise foram os artigos sobre a formação profissional do profissional da informação, por meio dos quais procurou-se conhecer como a questão da interdisciplinaridade permeia esse debate e as publicações sobre a temática. Pelo menos 50% dos artigos apontaram a importância dos estudos continuados e o domínio da tecnologia por parte dos profissionais da informação, como mecanismo/recurso fundamental para o exercício de uma boa prática profissional. Observamos que faltam estudos epistemológicos que fortalecem e legitimam essas relações. Nesse contexto, podemos verificar, por exemplo, a necessidade de se manter e intensificar a prática interdisciplinar das áreas tecnológicas e a Biblioteconomia, bem como com a Arquivologia e a Museologia.

É imperativa, por exemplo, a participação dos bibliotecários na produção de *softwares* livres para bibliotecas. Os programas para bibliotecas ou centro de informação devem ser específicos, voltados para atender da melhor forma possível o usuário, facilitando suas buscas, com rapidez e eficiência – a informação, hoje, já não está disponível, somente, em suporte papel, mas em outros tipos de suporte que impactam a forma com que os usuários desenvolvem pesquisas. No entanto, deve-se ter o cuidado de não reduzir as preocupações da área ao imperativo tecnológico. Compartilhamos a mesma posição de outros autores já elencados, que

o manejo da tecnologia é apenas uma parte do saber-fazer do profissional da informação e a dimensão social de sua práxis também deve ser valorizada.

Compreendemos que o conceito de interdisciplinaridade traz a ideia de relação mútua entre os campos envolvidos, diálogos recíprocos e intensos, colaboração. Nesse sentido, advogamos que esse conceito seja a base da formação do profissional da informação, o que exigirá uma revisão dos currículos das disciplinas ligadas ao campo da Ciência da Informação, para que a ideia não fique apenas no discurso, mas que se materialize enquanto base teórica dessas profissões, respeitando a identidade de cada área e seus fundamentos. Deseja-se que sua prática profissional reflita esses conceitos, fortalecidos através de um ensino dinâmico e inovador que provoque no discente a compreensão do exercício interdisciplinar. A ampliação através do diálogo permite enriquecer nossa relação com o outro, com o mundo, uma vez que as características da interdisciplinaridade são interações entre áreas do conhecimento. Nesse cenário, a Ciência da Informação, a Biblioteconomia e Documentação, a Arquivologia, a Museologia, têm muito a aprender com essas interações, sem perder a essência que as define como campos disciplinares. Mas parece-nos que esse exercício ainda precisa ser construído. Um dado significativo dessa falta de interação interdisciplinar, foi a baixa incidência de artigos sobre o saber-fazer dos arquivistas e museólogos.

No que diz respeito ao mundo do trabalho e as novas competências exigidas pelo mercado, entendemos que os profissionais que tiverem a oportunidade de terem acesso a uma formação interdisciplinar encontrarão um campo maior de trabalho, além de aumentarem seus conhecimentos interagindo com outras áreas, pois como ressalta Pombo (2008) o interdisciplinar é um continuum.

Para o desenvolvimento de futuras pesquisas, sinalizamos que se torna necessário compreender as nuances envolvendo a Arquivologia, a Museologia com a Ciência da Informação, referente a formação do profissional da informação. Salientamos que seria pertinente investigar o processo de inserção do conceito de profissional da informação na literatura das áreas circunscritas à Ciência da Informação, (a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia), de modo a conhecermos os sentidos que lhe atribuídos nas décadas anteriores, em contextos históricos marcados por outros regimes de informação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. *In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim et al (org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional.* São Paulo: Polis, 2002.
- ANDRADE, Valéria Beatriz; FONSECA, Antonio Luís. Formação continuada do bibliotecário: a importância da capacitação na área da informática para o profissional da informação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 47, v. 21, p. 124-144, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39411>. Acesso em: 4 jul. 2021.
- ARAÚJO, Claudyaline da Silva; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes; SILVA, Alzira Karla Araújo. Práticas de leitura e competências profissionais do bibliotecário: um estudo a partir dos trabalhos de conclusão do Curso de Biblioteconomia/UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/100217>. Acesso em: 4 jul. 2021.
- BEDIN, Sonali Paula Molin; DUARTE, Evandro Jair; VIANNA, William Barbosa. A percepção discente e o mercado de trabalho. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, SP, n. 1, v. 10, p. 302-325, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/114961>. Acesso em: 4 jul. 2021.
- CADERNOS bad. **Cadernos BAD**. Braga, Portugal, Universidade do Minho, 2021, Disponível em: <https://openaccess.sdum.uminho.pt/?tag=cadernos-bad>. Acesso: em 18 fev. 2022.
- CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. *In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org.). **Formação do profissional da informação**.* São Paulo: Polis, 2002.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.
- DIAS, Eduardo Wense. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 67-80, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/556/338>. Acesso em: 28 abr. 2022.
- FERREIRA, Danielle Thiago. O Profissional da Informação e a Gestão da Qualidade em Serviços de Informação: Capacitação e Mercado de Trabalho. **Revista Alexandria [Peru]**, n. 7, v. 4, p. 29-39, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64536>. Acesso em: 4 jul. 2021.

FUJINO, Asa; SILVA, Adaci Aparecida Oliveira Rosa da. O tema "Trabalho" em Ciência da Informação: estudo cientométrico. **Em Questão**, Porto Alegre, n. 2, v. 21, p. 74-94, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/11824>. Acesso em: 4 jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MADUREIRA, Helania Oliveira; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas virtuais: uma questão a aprofundar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. 3, v. 15, p. 87-106, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37188>. Acesso em: 4 jul. 2021.

MARTINS, Ana Carolina de Melo. *et al.* Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma análise paradigmática em bibliotecas públicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 607-626, ago./nov. 2016.

MONTILLA, Leomar José; REYES, Guillermo Pérez. Ciências da Informação: formação, desafios e nova proposta desde Venezuela. **Biblios**, [Peru], n. 46, p. 33-39, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/62796>. Acesso em: 4 jul. 2021.

MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio. Para onde vamos?. **Ágora**, Rio de Janeiro, n. 59, v. 29, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119187>. Acesso em: 4 jul. 2021.

MUELLER, Suzana Machado Pinheiro. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n.1, p. 71-81, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/301/301>. Acesso em: 19 nov. 2022.

NASCIMENTO, Maria Ines Santos do; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Disseminação da informação profissional no LinkedIn: uma análise sob a ótica das redes sociais. **Biblionline**, João Pessoa, n. 1, v. 9, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16416>. Acesso em: 4 jul. 2021.

ORTEGA, Cristina Dotta. A Documentação como origem e base fértil para a fundamentação da Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]** Salvador. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=9676>. Acesso em: 28 fev. 2022

PALETTA, Francisco Carlos; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio. A informação e o entorno digital: competências e habilidades do profissional da informação. **Revista**

**Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, n. 1, v. 13 No 1, p. 327-338, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/136065>. Acesso em: 4 jul. 2021.

PEREIRA, Fernanda; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Monitoria eletrônica e hipertextos: relevância para os profissionais da informação. **DataGramZero** [online], n. 3, v. 11, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/7115>. Acesso em: 4 jul. 2021.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Campo interdisciplinar da ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. *In*: PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro (org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT/DDI/DEP, p.155-182, 1999.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Revista do Centro de Educação e Letras**, Foz do Iguaçu, v. 10. n.1, p. 09-40, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141/3187>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PRESSER, Nadi Helena; PAULA, Sílvio Luiz de; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; ARAÚJO, José Renato da Silva. Mediação da informação: uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de informação. **Âgora**, Rio de Janeiro, n. 50, v. 25, p. 172-190, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/12596>. Acesso em: 04 jul. 2021.

RABELLO, R.; RABELLO, R. A ciência da informação como objeto: epistemologias como lugares de encontro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, p. 2-36, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35532>. Acesso em: 04 jul. 2021.

RENDÓN ROJAS, Miguel Angel. Hacia un nuevo paradigma em bibliotecología. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 8, n. 3, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22759>. Acesso em: 04 jun. 2022.

RODRIGUES, Mara Elaine Fonseca. A articulação ensino-pesquisa como indicador de inovação na formação do profissional da informação. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 7, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/93882>. Acesso em: 04 jul. 2021.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação na transição de paradigmas. *In*: RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. **O paradigma emergente e a abordagem do ensino com pesquisa**: uma proposta de ressignificação para o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. 2008, 159 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

SANTA ANNA, Jorge. A (r)evolução digital e os dilemas para a catalogação: os cibertecários em atuação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da**



**Informação**, Campinas, SP, n. 2, v. 13, p. 312-328, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40003>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SANTA ANNA, Jorge. O arquivista como moderno profissional da informação: análise de competências à luz da literatura e da formação curricular. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, SP, n. 2, v. 15, p. 289-307, 2017. Disponível: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40157>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SANTA ANNA, Jorge. Relações paradigmáticas entre Arquivologia e Ciência da Informação: a vivência prática de um arquivo. **Biblios [online]**, n.72, p.51-66, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2018.506>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SANTA ANNA, Jorge; CALMON, Maria Aparecida de Mesquita. O bibliotecário atuante em bibliotecas universitárias no Século XXI: A necessidade de adequação ao moderno profissional da informação (MIP). **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, SP, n. 1, v. 14, p. 49-67, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40152>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SANTOS, Ana Paula Lima dos. **Relações interdisciplinares entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia**: limites e possibilidades. 2012, 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012. Disponível em: [https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10323/Ana\\_Santos.pdf?sequence=1](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/10323/Ana_Santos.pdf?sequence=1). Acesso em: 28 abr. 2022.

SARACEVIC, Tekfo. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; GAMEIRO, Felipe José; INOCENTE, David Forli; MATIAS, Alberto Borges. Avaliação de tecnologias educacionais em cursos a distância. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, SP, n. 1, v. 9, p. 88-113, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39914>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SEGUNDO, Sanderli José da Silva; ARAÚJO, Wagner Junqueira de; DIAS, Guilherme Ataíde. Prospecção de cenários futuros: estudo aplicado a biblioteca virtual Paul Otlet. **Biblios**, [Peru], n. 72, p. 94-112, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70198>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SILVA, Claudia Lourenço da; PONTES, Vanildo Pereira. A pós-graduação no processo formacional do bibliotecário: concepções e reflexões teóricas. **Biblios**, [Peru], n. 53, p. 29-39, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69969>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. O que é ser um bibliotecário hoje. *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora Ltda, 2020.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.18, n.3, p. 83-94, set./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1873>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação?. **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, jul./dez. 2000.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VITORINO, Elizete Vieira; SILVA, Armando Malheiro. A formação de profissionais da informação em Portugal e Espanha: um contexto necessário para compreender a competência em informação. **Cadernos BAD**, Braga, Portugal, n. 1, p. 137-156, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/62657>. Acesso em: 04 jul. 2021.